

CULTURA, CORPO E GÊNERO: O MOVIMENTO BALLROOM COMO ESTRATÉGIA DE SOCIABILIDADE EM NATAL/RN

José Enzo Soares dos Santos¹

Orientadora: Ana Lúcia Barbosa Moraes²

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar as propostas, reivindicações e conquistas da cultura *Ballroom* em Natal, no Rio Grande do Norte, como uma iniciativa de Educomunicação, na medida em que promove, de modo dialógico e em uma relação horizontalizada, como pretendia Paulo Freire, a conscientização sobre questões de gênero e cultura, possibilitando a inclusão, a afirmação e a emancipação de sujeitos e corpos frequentemente invisibilizados ou excluídos de suas comunidades, em particular, e da sociedade, em geral. Associando diversas linguagens e instrumentos de expressão em sua performance e atuação social, o movimento coletivo *ballroom* engendra processos de subjetivação e de sociabilização, de modo democrático, colaborativo e lúdico, envolvendo adolescentes, crianças e adultos, reduzindo a discriminação e incentivando diversas práticas artísticas e esportivas, como a dança e a capoeira, por exemplo. Os valores e a cultura de todos os participantes entram em jogo e podem ser transformados, ampliando o acesso a novos saberes, a novos modos de conhecimento e a novos modos de se comunicar. Em Natal, a cultura Ballroom já obteve inúmeros resultados, criando ecossistemas comunicativos, em vários espaços como universidades, escolas e centros culturais. Além da observação participante, esta pesquisa realiza uma revisão bibliográfica de autores como Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Judith Butler, Ismar Soares e Claudia Lago, entre outros.

Palavras-chave: Questões de Gênero, Cultura Ballroom, Educomunicação, Performance, Comunicação Comunitária.

¹ Aluno de Graduação do 5º período do Curso de Jornalismo da UFRN, enzo.soares.706@ufrn.edu.br

² Professora orientadora: Doutora, Professora Adjunta, Departamento de Comunicação Social - UFRN, ana.lucia.moraes@ufrn.br

